



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7650 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT04 - Didática

CONTRIBUIÇÕES DE COMENIUS PARA A DIDÁTICA NA ATUALIDADE

Maria Vilene Teixeira Cordeiro Nunes - UECE - Universidade Estadual do Ceará

Maria Julieta Fai Serpa E Sales - UECE - Universidade Estadual do Ceará

Maria Socorro Lucena Lima - UECE - Universidade Estadual do Ceará

CONTRIBUIÇÕES DE COMENIUS PARA A DIDÁTICA NA ATUALIDADE

RESUMO

Este estudo emergiu de uma vivência em um componente curricular do Mestrado em Educação do PPGE/UECE, oportunidade na qual houve interação entre os mestrandos e as concepções de importantes teóricos, dentre os quais Comenius. Assim, questionamos quem foi Comenius e qual o seu legado para a Didática na contemporaneidade. Em seguida, elaboramos o objetivo geral: refletir acerca do método concebido por Comenius e sua repercussão na Didática na atualidade. Metodologicamente, optamos por uma pesquisa bibliográfica em uma abordagem qualitativa. O estudo revelou que as ideias de Comenius acerca da Didática assumem uma expressão atemporal na perspectiva de uma educação universal e democrática, percebendo o ensino como meio de emancipar o coletivo para que existam meios de transformar a realidade. Convém enfatizar que não há um método único, mas suas ideias colaboraram para iniciar as reflexões sobre o que ensinar, como ensinar, reverberando as concepções de didática na atualidade.

Palavras-chaves: Contribuições de Comenius. Didática. Contexto atual.

1 INTRODUÇÃO

Enquanto relação democrática, o diálogo é a possibilidade que disponho de, abrindo-me ao pensar dos outros, não fenecer no isolamento.

Paulo Freire, 1997

A inspiração para a construção desta escrita emergiu de um componente curricular do Curso de Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual do Ceará (UECE), realizado durante o semestre 2020.1. Esse componente permitiu o nosso encontro com autores clássicos da educação, desde o século

XVII até a atualidade, o que nos permitiu uma aproximação aos contributos desses teóricos para a educação no mundo, possibilitando-nos experienciar situações de diálogo entre essas ideias e as nossas próprias percepções.

Como nos diz Paulo Freire, referenciado na epígrafe deste escrito, o diálogo oportuniza-nos a pensar com o outro, refletir e pluralizar conhecimentos. Além disso, a dialogicidade reúne condições de mobilizar, na seara educacional, circunstâncias de partilha e de ressignificação do pensar, pois parte do pressuposto da intercomunicação entre os pares que vivenciam o chão da sala de aula e os sujeitos com eles mesmos, ou seja, a partir da reflexão de suas ações, avaliando o que aconteceu, projetando-se para o futuro, a fim de conceber novos direcionamentos que visem sanar eventuais dificuldades que possam surgir no processo educativo.

Cumprido destacar neste aspecto, a relevância de tal discussão, especialmente por enfatizar um ensino democrático que conduza a Didática pelo caminho dialético da transformação, realçando o coletivo por veredas democráticas e, portanto, emancipatórias. Nesta perspectiva da dialogicidade, os sujeitos fazem a educação em comunhão, de onde emergem momentos de aprendizado mútuo, contribuindo para o aflorar da Didática em seu sentido genuíno, que concebe o ensino como via de acesso ao conhecimento de forma igualitária.

Logo, apresentaremos de forma sucinta um diálogo que constituímos entre o pensamento de Comenius e a Didática no contexto atual, no sentido de realçar suas ideias mais relevantes que inspiraram outros autores como Libâneo (2013), Marin e Pimenta (2018) e Alarcão (2020). Acessando textos sobre o tema, elaboramos a pergunta: Quem foi Comenius e qual o seu legado para a Didática na contemporaneidade? Com base nessa indagação, traçamos o objetivo geral do estudo: refletir acerca do método concebido por Comenius e sua repercussão na Didática na atualidade.

2 METODOLOGIA

Este trabalho teve como norte a abordagem qualitativa de pesquisa segundo os preceitos de Bogdan e Biklen (1994) uma vez que é descritiva, leva em consideração as peculiaridades do meio, captando todos os detalhes possíveis do objeto em análise. O método escolhido foi o da pesquisa bibliográfica conforme Mendes, Farias e Nóbrega-Therrien (2011, p. 29), consoante os quais “[...] caracteriza-se pelo uso de fontes com dados analisados e publicados, ou seja, recorre à literatura produzida a respeito de determinado tema. Ela possibilita conhecer e analisar as principais contribuições sobre um determinado fato, assunto ou ideia”. Recorremos, por conseguinte, às produções escritas sobre o tema, a fim de identificar as fontes relacionadas ao objeto em exame.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O propósito de nossa discussão tenciona colocar em perspectiva o diálogo entre as ideias de Comenius - narrando de forma breve acerca do contexto em que idealizou seu método - e alguns autores do tempo atual. Tendo em vista o expressivo quantitativo de teóricos que abordam o tema da Didática e o ponto de vista de cada um em relação ao contexto e às necessidades do ensino, optamos por Libâneo (2013), Marin e Pimenta (2018) e Alarcão (2020) pelo posicionamento crítico que assumem, e que se constituem, em nossa concepção, como catalisador de atitudes refletidas.

Jan Amos Komensky (1592-1670), ou Comenius, conforme grafia latina, nasceu em

Morávia (região localizada na Europa central, atualmente território da República Checa). Foi mestre, cientista, escritor e integrante da classe eclesiástica. Educado em um núcleo familiar protestante dentro de padrão de princípios rígidos e devotos, ficou órfão aos 12 anos. Viveu em um período quando ocorreram significativas transformações sociais, inclusive no que se refere à Pedagogia (EDITORA COMENIUS, 2020).

Ainda que o contexto de Comenius tenha sido a Europa, o século XVII aflorou também no Brasil a idealização de um modelo de pedagogia pautado em ideais de justiça e de reforma nos âmbitos social, intelectual e político. Os movimentos que surgiram neste período substancialmente passaram a questionar dogmas impostos pela igreja católica, e as determinações prescritas como forma de dominação perderam força. Houve um abrir de olhos e a elaboração de alternativas que refletissem sobre as restrições decorrentes da organização e dos interesses sociais vigentes que se alimentavam da exploração do território brasileiro, pela necessidade de expansão territorial, de conquista e domínio. A ideia central era a de obter o controle por meio do ensino jesuítico (BOSI, 1992).

Importante salientar, no que tange ao campo pedagógico, a concepção de um modelo de ensino de cunho crítico com raízes democráticas, semeadas como meio de possibilitar a universalidade da educação (COMENIUS, 2001). O caminho imaginado por este teórico traz em seu bojo a esperança de ações educativas que contemplem as especificidades de cada ser, evidenciando as subjetividades de todos os indivíduos. Sobre o projeto elaborado por Comenius, Cambi (1999, p. 281) destaca:

Com ele se delineiam pela primeira vez de maneira orgânica e sistemática alguns dos problemas já relevantes da pedagogia: desde o projeto antropológico-social que deve guiar o mestre até os aspectos gerais e específicos da didática, para chegar às estratégias educativas referentes às diversas orientações da instrução.

Podemos afirmar que as estratégias pontuadas por Comenius (2001) vislumbram a situações de ensino em que haja condições materiais para a reflexão sobre a ação, de modo que os docentes possam atuar com segurança e atenção ao perfil dos estudantes com quem devem estabelecer vínculos de parceria colaborativa, de natureza harmônica e fiel ao compromisso de emancipar. Freire (2018, p. 96) corrobora com este pensamento e pontua: “[...] a educação é uma forma de intervenção no mundo. Intervenção que, além do conhecimento dos conteúdos [...], implica tanto o esforço de reprodução da ideologia dominante quanto o seu desmascaramento”. Ou seja, refere-se às práticas educativas como portas que se abrem ao diálogo.

Em nossos estudos, observamos que o processo educativo caracteriza o legado de Comenius, por sua preocupação com a estrutura do ensino, dedicando-se à busca de estratégias com vistas a superar os fatores que obstaculizam o refletir sobre as práticas, no sentido de posicionar-se para o progresso do coletivo, assumindo uma atitude que ainda nos dias de hoje significa resistência. Esse entendimento é corroborado por Piaget (2010, p. 15), ao indicar que a ideia central da obra de Comenius é “[...] sem dúvida, a natureza formadora que ao se refletir no espírito humano graças ao paralelismo entre o homem e a natureza, provoca, pela mesma ordem natural, o processo educativo”. Nessa linha de raciocínio, compreendemos que a educação nos moldes do método comeniano não restringe-se à formação no âmbito escolar ou familiar, mas integra, sobretudo, os múltiplos contextos e todos os momentos de vida de uma pessoa em sua totalidade.

No que diz respeito à educação escolarizada, Comenius (2001) preconizava uma Didática cujo cerne reside no posicionamento crítico dos professores devido às circunstâncias do meio que distanciam os estudantes do ensino e criam barreiras para a aprendizagem. Sobre o ensino - objeto da Didática, Rios (2010, p. 52) sustenta que:

É importante considerar o ensino como uma prática social específica, que se dá no interior de um processo de educação e que ocorre informalmente, de maneira espontânea, ou formalmente, de maneira sistemática, intencional e organizada. É a este último que nos referimos, quando o mencionamos como objeto da Didática. Ela se volta para o ensino que se desenvolve na instituição escolar, realizado a partir da definição de objetivos, da organização de conteúdos a serem explorados, da proposição de uma avaliação do processo.

As palavras de Rios (2010) foram cuidadosamente planejadas, levando em consideração o fato de que em Comenius encontra-se a gênese da Didática, e que as sementes lançadas por este teórico compreendem flores e frutos em defesa de um ensino com espírito solidário articulando práticas que tenham como horizonte a humanização. Alarcão (2020) considera que esse perfil de aulas pauta-se no ensino em comunhão, de modo que sejam criadas possibilidades para despertar a curiosidade dos educandos, para “[...] desenvolver nos alunos uma atitude crítica, autonomizante, esclarecida, uma capacidade de decidir e agir, mas também de pensar e refletir sobre a ação educativa”. Essa perspectiva democrática harmoniza-se à seguinte fala de Comenius (2001, p. 135):

[...] que se ensine a todos a conhecer os fundamentos, as razões e os objetivos de todas as coisas principais, das que existem na natureza como das que se fabricam, pois somos colocados no mundo, não somente para que façamos de espectadores, mas também de atores. Deve, portanto, providenciar-se e fazer-se um esforço para que a ninguém, enquanto está neste mundo, surja qualquer coisa que lhe seja de tal modo desconhecida que sobre ela não possa dar modestamente o seu juízo e dela, se não possa servir prudentemente para um determinado uso, sem cair em erros nocivos.

Entendemos a partir desta fala que Comenius (2001) partiu do princípio de uma educação universal - de ensinar tudo a todos -, objetivando promover amplo acesso ao conhecimento, com a dupla finalidade de contemplar tanto as necessidades do campo pedagógico como também as demandas de cada ser, colocando o campo subjetivo em perspectiva. Com o intuito de estruturar e de oferecer algo que possibilitasse auferir a universalização da educação Comenius encontrou na Didática essa possibilidade. Assim Comenius (2001, p. 13-14) declara seu desejo:

Nós ousamos prometer uma *Didática Magna*, isto é, um método universal de ensinar tudo a todos. E de ensinar com tal certeza, que seja impossível não conseguir bons resultados. E de ensinar *rapidamente*, ou seja, sem nenhum enfado e sem nenhum aborrecimento para os alunos e para os professores, mas antes com sumo prazer para uns e para outros. E de ensinar *solidamente*, não superficialmente e apenas com palavras, mas encaminhando os alunos para uma verdadeira instrução, para os bons costumes e para a piedade sincera.

Ensinar solidamente, conforme Alarcão (2020), envolve condições que ultrapassam a questão curricular. O movimento atual, segundo o arcabouço crítico aqui evidenciado, corrobora com uma concepção de Didática que venha ressaltar a essencialidade do processo de ensino-aprendizagem: viabilizar mediante articulação teórico-prática as condições para a aquisição do conhecimento, em respeito às necessidades dos educandos, promovendo meios de desvelar a realidade, despertando nos educandos o senso crítico, garantindo a eles - através do compromisso ético com o ato de educar - condições a fim de que se percebam como autores de sua própria história. Indivíduos curiosos e reflexivos (FREIRE, 2018).

Os docentes, nessa caracterização didática traçada por Alarcão (2020), recebem especial atenção da autora, considerando os desafios impostos pelo mundo globalizado, bem como as condições de trabalho desses profissionais, tendo como pano de fundo determinações sociais que visam à produtividade criando ambientes competitivos, o que repercute também na esfera de atuação desses sujeitos. No entanto, como bem frisa Rios (2010, p. 39), “[...] é importante considerar a perspectiva da oportunidade [...] como um momento fértil de reflexão

e de reorientação da prática [...]”. Em vista disso, dadas as condições - organizacionais, estruturais e subjetivas - necessárias, o professor deve sentir-se engajado com o seu contexto, fazendo do binômio ensino-aprendizagem seu maior e melhor objetivo, para que possa dar sentido às suas ações, constituindo sua identidade na busca contínua por superar as contradições inerentes de sua realidade, entendendo que as relações no âmbito educacional pautam-se na dialogicidade (FREIRE, 2018).

Libâneo (1990, p. 24) acrescenta que “pela educação escolar democratizam-se os conhecimentos, [...], adquirindo conhecimentos científicos e formando a capacidade de pensar criticamente os problemas e os desafios postos pela realidade social”. Sob essa perspectiva, precisamos compreendê-la e considerá-la como elemento de um conjunto de ações e atividades pertinentes à formação humana. Libâneo (1990, p. 26) assinala que cabe à Didática “[...] converter objetivos sócio-políticos e pedagógicos em objetivos de ensino [...]”, o que envolve as dimensões humana e de mundo, pois para o autor, os professores, no exercício de suas práticas pedagógicas, refletem sua própria trajetória, com as marcas impressas por sua história de vida, de modo que os encaminhamentos metodológicos são definidos a partir dessa compreensão.

Convém ressaltar que o ensino é uma atividade humana complexa (PIMENTA, 2018). Nessa complexidade, o ensino ocorre pela ação e na relação entre sujeitos em um contexto, e nesse vínculo modificam-se simultaneamente o sujeito e o contexto. Há, portanto, uma transformação individual e social. Assim, a Didática “[...] tem por finalidade fundamentar o processo de ensino e de aprendizagem compreendendo-os como práxis de inclusão social e de emancipação humana e política” (PIMENTA, 2018, p. 82). Nesta perspectiva, a Didática concebe a educação como processo de formação das qualidades humanas, ampliando as possibilidades para a formação de sujeitos autônomos que se reconhecem atores e autores de sua própria história, partícipes atuantes da sociedade e não meros expectadores.

O ato de reconhecer a educação como processo permanente e espaço de reafirmação, negação, criação, resignificação de saberes, vincula-se à essência das ideias de Comenius. Destarte, Piaget (2010, p. 36), enfatiza a conexão desse autor do século XVII com o contexto contemporâneo no seguinte relato:

Os ideais normativos de Comênio, assim como sua ideia central sobre a democratização do ensino ou ainda as abordagens sobre a necessidade de uma organização internacional (em todos os campos, mas privilegiando o campo educacional), estão longe de ser enfraquecidas, continuando cada vez mais sólidas e atuais.

Por fim, percebemos que as discussões sobre democratização e organização do ensino continuam presentes nos debates em eventos da área educacional e afins. A Didática – que surgiu do e no enfrentamento das contradições políticas, éticas e sociais – revela-se fonte inesgotável de estudos e pesquisas. Até porque ela mesma constitui-se como movimento dialético de busca perene mobilizada pela ação reflexiva. Visto que situa-se como práxis.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando o objetivo deste trabalho - refletir acerca do método concebido por Comenius e sua repercussão na Didática na atualidade -, compreendemos que as ideias desse teórico acerca da Didática assumem uma expressão atemporal na perspectiva de uma educação que ensina tudo a todos, percebendo o ensino como meio de emancipar o coletivo para que assim existam meios de transformar a realidade. Convém enfatizar que não há um método único, mas suas ideias colaboraram para iniciar as reflexões sobre o que ensinar,

como ensinar, reverberando as concepções de didática na atualidade.

Por isso, evocar o aporte de outros autores no campo da Didática, promovendo especialmente um diálogo de Comenius, ampliou o desejo de permanecermos caminhando em direção a uma Educação que faça nascer em cada pedaço de chão, no sertão árido e em desumanização, uma Didática com flores e folhas de práxis e emancipação.

5 REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. Didática: que sentido na atualidade? **Revista Cocar**. Dossiê: Pedagogia, didática e formação docente: velhos e novos pontos críticos-políticos. Edição Especial n. 8, Jan./Abr./ 2020. p. 11-27. Disponível em: <<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3066>>. Acesso em: set. 2020.

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

COMENIUS, Iohannis Amos. **Didactica Magna**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 595 p. Versão para eBook: eBooksBrasil.com. Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/didaticamagna.pdf>>. Acesso em: set. 2020.

EDITORA COMENIUS. Disponível em: <http://editoracomenius.com.br/index.php?id_cms=6&controller=cms>. Acesso em: ago. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 57. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

LIBÂNEO, Carlos José. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

MARIN, Alda Junqueira; PIMENTA, Selma Garrido. Apresentação. In: MARIN, Alda Junqueira; PIMENTA, Selma Garrido (Orgs.). **Didática: teoria e pesquisa** [recurso eletrônico]. 2. ed. Araraquara [SP]: Junqueira&Marin; Ceará: UECE, 2018. Formato: ebook. Disponível em: <<https://faculdadeplus.edu.br/wp-content/uploads/2020/04/eBook-DIDATICA-teoria-e-pesquisa-1.pdf>> . Acesso em: set. 2020.

MENDES, Emanoela Therezinha Bessa; FARIAS, Isabel Maria Sabino de; NÓBREGA-TERRIEN, Silvia Maria. Trabalhando com materiais diversos e exercitando o domínio da leitura: a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. In: NÓBREGA-TERRIEN, Silvia Maria; FARIAS, Isabel Maria Sabino de; NUNES, João Batista Carvalho (Orgs.). **Pesquisa científica para iniciantes: caminhando no labirinto**. Fortaleza: EdUECE, 2011. p. 25-42.

PIAGET, Jean. **Jan Amos Comênio**. Recife. Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. O protagonismo da didática nos cursos de licenciatura: a didática como campo disciplinar. In: MARIN, Alda Junqueira; PIMENTA, Selma Garrido (Orgs.). **Didática: teoria e pesquisa** [recurso eletrônico]. 2. ed. Araraquara [SP]: Junqueira&Marin; Ceará: UECE, 2018. Formato: ebook. Disponível em: <<https://faculdadeplus.edu.br/wp-content/uploads/2020/04/eBook-DIDATICA-teoria-e-pesquisa-1.pdf>> . Acesso em: set. 2020.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.